

Avaliando as Implicações do PARPA II no Norte Rural de Moçambique 2006-2009



Foto: Inge Tvedten

Este resumo apresenta as conclusões principais do quarto estudo numa série de seis de monitoria e avaliação da estratégia de redução da pobreza em Moçambique PARPA II, usando uma combinação de dados quantitativos e qualitativos. Analisámos a natureza e a dinâmica da pobreza e bem-estar no distrito rural de Murrupula na província de Nampula, revisitando quatro comunidades locais e um total de 120 agregados familiares três anos depois da nossa primeira visita em 2006. As principais conclusões e recomendações apresentadas abaixo serão medidas e comparadas numa fase posterior com as conclusões e recomendações de estudos similares na Cidade de Maputo (2007-2010) e no Distrito do Buzi (2008-2011), a fim de obtermos uma imagem global.

ADMINISTRAÇÃO DISTRITAL E GOVERNAÇÃO

Murrupula is a rural district in northern Moçambique, e consequentemente representa um tipo de contexto em que se enquadra uma grande proporção de Moçambicanos. A nossa avaliação geral é que houve mudanças substanciais no período entre o início de 2006 e o final de 2009. Isto refere-se, antes de mais, à administração do distrito que se tornou mais eficiente em resultado de uma combinação de uma definição mais clara das suas responsabilidades administrativas, da electrificação e computarização das suas rotinas administrativas e dos esforços para formar o seu pessoal em administração pública.

Em termos de governação, o distrito é ainda caracterizado por 'prestação de contas ao nível superior' na medida em que os gestores do distrito são nomeados pelo governo da Frelimo e não eleitos pela própria população. Ao mesmo tempo, funcionam as novas Instituições para a Participação e Consulta da Comunidade (IPCCs) aos níveis do distrito, dos postos administrativos e das povoações. Embora longe de funcionarem optimamente, têm revigorado a participação das autoridades tradicionais, de outros líderes locais e de uma parte da população.

Este resumo apresenta as conclusões do relatório Tvedten, Inge, M. Paulo & C. Rosário (2010). 'Opitanha Revisited'. *Assessing the Implications of PARPA II in Rural Northern Mozambique 2006-2009* CMI Report R: 2010:3. Bergen: Chr. Michelsen Institute 2010.

O projecto é financiado pelo DfID

Design: Ola Roth Johnsen and Ingvild Hestad

A nossa avaliação geral é que houve mudanças substanciais no período entre 2006 e 2009

As mudanças entre 2006 e 2009 na pobreza e bem estar apontam na direcção de desenvolvimentos em três frentes

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Em termos económicos gerais, o desenvolvimento mais notável entre 2006 e 2009 é o aumento da produção agrícola acompanhado por uma presença mais forte dos mercados na forma de comerciantes externos e feiras locais. Uma crescente proporção de agregados familiares vende produtos agrícolas. Ao mesmo tempo, houve muito pouca diversificação de culturas alternativas, vitais para a melhoria dos padrões nutricionais. A maior parte do aumento da produção vem dos agricultores comerciais externos, mas a produção também aumentou entre os produtores locais.

Simultaneamente há poucos, se alguns, sinais de uma maior diversificação da economia em Murrupula. Dificilmente se encontram oportunidades de emprego formal fora da administração pública, saúde e educação, que estão fora do alcance da população local, e embora uma parte crescente dos agregados familiares do nosso estudo tenha rendimento suplementar proveniente de actividades económicas informais, a agricultura continua a ser a fonte dominante de subsistência e rendimento de praticamente toda a gente.

Os nossos dados relativos ao emprego, rendimento e bens sugerem que a maioria dos agregados familiares não viram qualquer mudança significativa para melhor no período entre 2006 e 2009, mas uma crescente minoria viu melhorias geradas principalmente pelo aumento da produção agrícola e dos preços dos produtos agrícolas. Há diferenciações sistemáticas entre as comunidades que estão perto das zonas e mercados (semi-) urbanos e as que não estão, e também entre os agregados familiares chefiados por homens e chefiados por mulheres, sendo ainda estes últimos os mais prejudicados em termos materiais e sociais.

CAPITAL HUMANO E SOCIAL

As características do agregado familiar, como o tamanho e a composição, mudaram entre 2006 e 2009, sublinhando a flexibilidade e permeabilidade dos agregados familiares enquanto unidades de base sócio-económicas e culturais. Há também sinais no distrito de uma crescente proporção de agregados familiares chefiados por mulheres, envolvendo principalmente processos de exclusão social e feminização da pobreza.

Na educação, aumentou o número de escolas e professores e a frequência de estudantes, mas isto não parece ter sido acompanhado por melhorias similares na qualidade da educação. Os professores com poucas habilitações e com limitados incentivos para trabalharem em comunidades rurais, continuam a ser um problema. E os pais continuam a tirar os filhos da escola para trabalharem (rapazes) e para casamentos prematuros (raparigas).

Houve avanços importantes na saúde, na forma de uma melhoria das unidades sanitárias e de uma estratégia consciente para reduzir o cepticismo da população em relação à qualidade e intenções do sistema local de saúde. Todavia, a situação sanitária no distrito permanece ainda séria, com implicações negativas não apenas para o bem-estar imediato mas também para as estratégias de sobrevivência a longo prazo.

As relações sociais ou 'capital' continuam a estar centradas à volta da família alargada (para resolver problemas privados, domésticos e outros) e dos líderes e instituições tradicionais (para resolver problemas da comunidade), sem um aumento significativo da utilização de instituições públicas ou relacionadas com a ajuda.

POBREZA E BEM-ESTAR

Os nossos dados quantitativos e qualitativos sobre as mudanças entre 2006 e 2009 na pobreza e bem estar em Murrupula apontam na direcção de desenvolvimentos em três frentes – que concorda na generalidade com as distinções de pobreza e bem-estar das pessoas (emic): uma minoria de agregados familiares em melhor situação (okalano) foi capaz de explorar as novas oportunidades económicas na agricultura e no comércio, em alguns casos apoiada por fundos do sistema dos 7 milhões de MT do OIIL. Uma maioria de agregados familiares encontra-se em situação de pobreza ou pobreza transitória (ohikalano, ohawa), fazendo o seu melhor como agricultores de pequena escala contra os constrangimentos estruturais no acesso à terra, trabalho e mercados e com poucas, se algumas, opções alternativas de emprego e rendimento. E, na posição mais baixa da escala, os que se encontram em situação de pobreza crónica e os mais destituídos (opitanha) não são ainda capazes de produzir e ganhar o suficiente para alimentar as suas famílias e dependem da venda do seu trabalho a outros agricultores ou da ajuda externa.